

Romaria eleitoral emocionada São Borja

São Borja — Com uma devoção religiosa, o trabalhismo reviveu ontem em São Borja, a 621 quilômetros de Porto Alegre, com a chegada do candidato Leonel Brizola do PDT. Foi nessa cidade gaúcha de 80 mil habitantes, onde nasceram e estão enterrados, no cemitério Jardim da Paz, os presidentes Getúlio Vargas e João Goulart (**Jango**), que Brizola acendeu uma mistura de romaria e manifestação política. Junto com a esposa dona Neuza, ele depositou flores nos túmulos de Vargas, do cunhado **Jango**, de Luterio Vargas (filho de Getúlio). Brizola fez questão de falar e estabelecer diferenças.

“Aqui está repousando o velho Getúlio, num cemitério pobre, num bairro pobre, aquele que dividiu a história brasileira em antes e depois dele. E nós, candidatos progressistas, embora parecidos, não somos iguais. Não nego minhas origens. O Leonel Brizola no governo será a continuidade de João Goulart e Vargas. E estou aqui para resgatar minhas raízes. Estas raízes trabalhistas praticamente pararam São Borja (onde também nasceu dona Neuza) na manhã de hoje”.

Cerca de 40 mil pessoas saíram às ruas para acompanhar o desfile em carro aberto de Brizola, de

camisa azul e lenço vermelho, seguido de uma carreata. Na saída do aeroporto, a escolta era feita por um piquete de cavalariáos, em que o mais empolgado era o fazendeiro Fábio Rocha, dono de mais de 10 mil hectares de terra e esposo da vereadora Nídia Martins (PSB). Os membros do PDT calculam que 70 por cento dos 40 mil e 200 eleitores da cidade vão “brizolar”.

Pela demonstração popular, apesar do prefeito José Pereira Alvares ser do PDS e apoiar Collor, pode-se dizer que São Borja está dividida entre os brizolistas e os outros. Havia de tudo nas ruas, à espera do candidato do PDT: de gaúchos pilchados a motoqueiros, crianças, gente de bicicleta, à pé, empunhando cartazes em caminhões lotados e carregados de bandeiras. Gente que apertava a mão de Brizola e saía com os olhos brilhando, quase em transe. Em São Borja, fala-se de Jango, Getúlio ou Brizola como quem se refere a um familiar. Aliás, não se fala em Getúlio, mas no “velho” — como os peronistas argentinos de **El Viejo Peron**.

Foi nesse clima emocional, onde a política extravasa para a paixão que dona Maria da Conceição Antunes Ferreira, 103

anos e analfabeta, veio de São Luiz Gonzaga, a 105 quilômetros de São Borja, para abraçar Brizola. Com o título eleitoral feito no ano passado na mão, o máximo que ela conseguiu foi chegar perto do ídolo. Apresado para ir embora, o candidato rumou para o avião e nem viu dona Maria, uma aposentada saudosa de Vargas. “O Brizola vai melhorar as coisas para nós, pois até fome a gente passa. Quando o finado Getúlio era vivo, tudo era diferente”.

Mais discreto, com um pirulito com fotos de Brizola na mão, João Plotásio Fortunato da Rocha, 78 anos, irmão de Gregório Fortunato da Rocha, o famoso **Anjo Negro**, guarda-costas de Getúlio, ficou de longe acompanhando a algazarra. Pai de 13 filhos, dono de uma pequena olaria, ele diz que conhece Brizola “desde o tempo em que era noivo de dona Neuza”. João trabalhou na granja de arroz de Jango.

Brizola ainda discursou na Praça XV de Novembro, ao lado da estátua de Getúlio Vargas, na frente da prefeitura, aliás, Palácio João Goulart. Brizola reafirmou sua devoção — antes havia criticado a “soberba” de candidatos que atacam Vargas e o trabalhismo.